

Partidos esperam que TRE reveja decisão de proibir os *outdoors*

Elson Soares



O TRE deu prazo até amanhã para retirada dos outdoors

Embora termine amanhã o prazo estipulado pelo Tribunal Regional Eleitoral para que os diretórios regionais dos partidos providenciem a retirada de propaganda afixada em *outdoors*, até ontem à tarde nenhuma atitude a esse respeito havia sido tomada. Os candidatos permanecem na esperança de que o TRE reavalie a resolução, já que consideram restrito o espaço para as campanhas. Apenas o partido dos Trabalhadores, mesmo com perdas materiais, concorda com a decisão do Tribunal.

Geraldo Vasconcellos, candidato à Câmara dos Deputados pelo Partido Democrático Trabalhista — PDT, diz que se for decisão final do TRE, ele retira todos os *outdoors*, mas discorda do ato. Na sua opinião, torna-se a cada dia mais dificultado o acesso dos candidatos à população. "Se você compra uma mercadoria e porque a encontra discriminada nas lojas. O mesmo acontece com um candidato, ele precisa ser visto para ser escolhido", explica.

Segundo o candidato, há muita contradição envolvendo a medida do TRE. "Eles falam em deter o poder econômico, mas, se você analisar, o custo da colocação de cartazes nos cilindros de propaganda sai mais caro do que o *outdoor*", diz ele, levando em consideração o fato dos cartazes terem de ser colocados diversas vezes ao dia, em função da disputa com outros partidos e mesmo candidatos da mesma legenda. "A colocação de cartazes é o mesmo que jogar dinheiro fora, enquanto os *outdoors* permanecem intactos por meses, não contribuindo para poluição visual", afirma.

Campanha se restringe

Geraldo Vasconcellos espera que o TRE reveja sua posição, encontrando formas de, segundo ele, não restringir a campanha dos candidatos. "Sob o prisma de conter o abuso econômico, não se justifica a falta de abertura para os candidatos, já que todos os partidos têm, no fundo, condições de afixar propaganda por este meio", sustenta ele.

O presidente do Partido da Frente Liberal no DF e candidato ao Senado, Ozório Adriano, concorda com Geraldo no sentido de que os cilindros para propaganda não são suficientes para que os candidatos mostrem suas plataformas e, evidentemente, a eles próprios. A decisão do TRE, a seu ver, torna difícil o processo de campanha. "O impresso está caro e o candidato não consegue permanecer mais de duas horas com sua propaganda nos cilindros", explica ele, para quem as autoridades e o TRE devem abrir espaço político.

"Nem oito nem 90", diz Ozório Adriano, admitindo que, se por um lado o Tribunal deve coibir o uso do poder econômico na campanha, não deve pecar pela restrição aos candidatos. "Deve-se usar o bom senso acima de tudo", salienta, aguardando, conforme explica, a possibilidade de um melhor entendimento da matéria.

Lindberg Aziz Cury, postulante a uma cadeira no Senado pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB — e um dos candidatos que mais possui *outdoors* espalhados pelo DF. A seu ver, este tipo de propaganda a constitui-se na melhor opção no sentido de não sujar a cidade. Sem elas, acredita, o espaço para campanha estará restrito. Na expectativa que o TRE reveja sua posição, ele explica que os candidatos menos ou mais privilegiados têm condições de colocar *outdoors*. "Afinal, pode construir, ele próprio, a sua propaganda e afixá-la nas construções, diz.

O candidato, que não descarta a união de partidos no sentido de impetrar mandado de segurança para revogar a decisão do TRE, diz ainda ser o *outdoor* uma espécie de espelho, onde o candidato tem a oportunidade de se fazer presente e dar chance de escolha ao eleitor.

Decisão é válida

Somente o Partido dos Trabalhadores, por intermédio do coordenador do Comitê Unificado do partido, Ricardo Monte Rosa, se posicionou a favor da decisão do TRE, mesmo que, para isto, tenha tido prejuízos em torno de Cr\$ 70 mil, em 15 *outdoors* que iria afixar. "O partido desistiu de usar do meio de publicidade e consideramos justa a disposição do Tribunal, que impede que partidos mais afortunados tenham acesso facilitado pelo uso do poder econômico", diz ele.

Para Ricardo, até mesmo os cilindros são limitados aos grandes partidos, na medida em que os possuidores de maiores recursos conseguem sempre vencer a guerra do "cola e descola", instaurada desde a sua colocação. "O tempo de vida útil dos cartazes é mínima e não permite o acesso dos partidos menores", afirma Ricardo, candidato a suplente de senador. A solução, no seu entender, seria o rodízio na utilização dos cilindros, de maneira que todos fossem beneficiados. "Assim, nos do PT, por exemplo, usariam os cilindros do SCS por determinado período e, depois, outro partido seria beneficiado, até que todos pudessem utilizá-los", explica.